# 1 INTRODUÇÃO

Uma das graças que temos recebido em nosso Movimento das Equipes de Nossa Senhora é, sem dúvida alguma, o seu crescimento quantitativo. Isto significa que mais casais estão tendo a oportunidade de se aprofundarem na sua vivência espiritual, no seguimento de Jesus Cristo.

Além disso, no Encontro Internacional de Lourdes, fomos chamados a uma nova inspiração para fomentar uma criatividade comparável à que, no período de 1939 a 1947, levou à formação de nosso Movimento e aos seus Estatutos, procurando não se fixarem orientações. No entanto, para preservar a unidade das pesquisas que seriam feitas em numerosos países, a ERI (Equipe Responsável Internacional) pedia que, permanecendo fiéis às instituições fundamentais, nos deixássemos desabrochar em pesquisas e iniciativas, a partir do documento "Segunda Inspiração"'[1].

Se por um lado isto é motivo de alegria, por outro lado deve nos conduzir a um cuidado especial em muitas das colocações que se fazem em pontos que são fundamentais para a preservação do Movimento e de sua unidade.

Conforme mencionado no documento "A Responsabilidade nas Equipes de Nossa Senhora", faz parte da missão do casal super-regional: "Sempre fiel ao carisma fundador, à vocação e à missão do Movimento, o casal super-regional tem a responsabilidade de transmitir às equipes as grandes orientações do Movimento, sua pedagogia e seus métodos... Tem a responsabilidade da unidade e da comunhão na Super-Região, vivendo a colegialidade na equipe super-regional". "Ter a preocupação com a unidade do Movimento e com a comunhão entre a Super-Região e o conjunto do Movimento"[2].

Dentro deste espírito, verificamos alguns termos que, considerados fundamentais para uma boa compreensão do nosso Movimento, têm sido mal empregados em artigos da

Carta Mensal, em palestras e outras oportunidades, às vezes gerando dúvidas em relação ao seu real significado. Dentre estes gostaríamos de salientar os seguintes: Carisma, Mística e Espiritualidade do Movimento.

Para fins deste trabalho, procuramos pesquisar o máximo possível de documentos do Movimento e artigos da Carta Mensal após 1988 (Segunda Inspiração). Com relação aos documentos do Movimento, procuramos consultar alguns que consideramos fundamentais, escritos anteriormente ao ano de 1988, como, por exemplo, o próprio Estatuto.

Antes de entrarmos no assunto proposto, cremos que seria bastante interessante nos determos por um instante em alguns pontos que são fundamentais para a boa vivência do Carisma e da Mística do Movimento, bem como para a manutenção de sua Unidade.

# 2 PONTOS FUNDAMENTAIS PARA A UNIDADE

**2.1 Relativos ao Movimento:**

2.1.1 0 Movimento das Equipes de Nossa Senhora, embora tenha Nossa Senhora como patrona, não é um movimento Mariano, mas sim Cristocêntrico e da Igreja.

2.1.2 As responsabilidades exercidas no Movimento, sempre em casal, se caracterizam pela transitoriedade e gratuidade no serviço a ele e às Equipes.

**2.2 Relativos às Equipes:**

2.2.1 São comunidades de 5 a 7 casais e um Conselheiro Espiritual, que se encontram ao menos uma vez por mês, em uma reunião constituída de momentos de: Oração, Partilha, Coparticipação, Reflexão (Estudo) e Refeição.

2.2.2 Têm seus trabalhos e decisões definidos em Colegiado, nos diversos níveis de responsabilidade na estrutura do Movimento.

**2.3 Relativos aos participantes:**

2.3.1 Os casais participantes são unidos pelo Sacramento do Matrimônio e mantêm fidelidade ao Carisma fundador e à Carta Fundacional (Estatuto) do Movimento.

2.3.2 Apoiam-se na vivência da Vida de Equipe, Pontos Concretos de Esforço e Orientações de Vida propostos pelo Movimento.

2.3.3 Rezam diariamente a oração do Magnificat, para que Nossa Senhora, patrona das equipes, interceda pelos casais e conselheiros espirituais equipistas do mundo todo.

2.3.4 Recebem e leem mensalmente a Carta Mensal das Equipes de Nossa Senhora.

2.3.5 Devem ter conhecimento dos documentos fundamentais do Movimento ("Guia das Equipes de Nossa Senhora" - onde se encontram os anexos: "Estatuto das Equipes de Nossa Senhora", "O que é uma Equipe de Nossa Senhora", "A Segunda Inspiração" - "Mística dos Pontos Concretos de Esforço e Partilha" e "A Responsabilidade nas Equipes de Nossa Senhora").

2.3.6 Dão cada ano, a título de contribuição, o produto de um dia de rendimento do casal[a], para assegurar a vida material e a expansão do Movimento ao qual devem, de certo modo, o próprio enriquecimento espiritual. Desta forma o Movimento possui uma expansão sustentada, traduzida pela fiel transmissão da sua metodologia e pedagogia.

[a] No Brasil, o Colegiado Nacional, em agosto de 2000, oficializou o critério de se dividir essa quantia por 10 (dez), sendo que 02 (duas) ficam no Setor/ Pré-Setor e 08 (oito) são remetidas para a administração nacional do Movimento (Secretariado), nos meses de março a junho e agosto a novembro

# 3 CARISMA

**3.1 Citações[b]:**

3.1.1 Em uma conferência proferida aos Casais Responsáveis Regionais da Europa, Padre Caffarel fez algumas colocações que a seguir transcrevemos de maneira resumida:

"O Carisma Fundador das Equipes de Nossa Senhora. O que se deve entender por carisma fundador? É uma inspiração do Espírito Santo, que será como um dinamismo que há de conduzir a instituição durante todo o seu desenvolvimento e lhe permitirá cumprir a sua missão.

Será necessário resumir os elementos do carisma fundador, tais como foram se revelando no decurso destes anos? Pois assim o farei. E vejo sete:

- O casamento é uma obra de Deus, a obra-prima de Deus.
- O casamento tem uma alma, que é o amor. E esquecer o amor é condenar o matrimônio.
- O homem e a mulher não podem ser fiéis ao amor sem o auxílio de Cristo. Foi por isso que Ele instituiu o sacramento do Matrimônio, que é preciso aprofundar.
- Os cristãos casados, tais como os outros, como os frades, são chamados à santidade. Foi uma descoberta bastante original, porque ainda não tinha havido o Concílio e foi aí que se insistiu muito sobre o apelo dos leigos à santidade.
- A vida conjugal comporta grandes riquezas e também grandes exigências.

b Para efeito deste trabalho, que é o de se tentar uma definição clara para o significado do termo "Carisma das Equipes de Nossa Senhora", iremos apenas "pinçar" trechos das referidas citações que poderiam de alguma forma nos ajudar nesta tarefa. Portanto, para uma melhor compreensão do pensamento do(s) autor(es), sugerimos que sejam consultados os referidos artigos no seu original.

- É necessário, é indispensável elaborar uma espiritualidadedo casal. Não pode ser a espiritualidade do celibatário ou do frade.

- Não se pode viver isso senão com a ajuda de um Movimento, que oriente os pensamentos e enquadre a vida".

A seguir, Padre Caffarel menciona aspectos menos bem vistos do carisma fundador, como o amor e a abnegação, a sexualidade no matrimônio, bem como a missão das Equipes de Nossa Senhora. Neste ponto ele faz uma menção que consideramos importante para o bom entendimento do carisma das Equipes de Nossa Senhora: "Penso que na Igreja não devemos contentar-nos com falar do matrimônio e de amor; é preciso falar do casal. Atenção, portanto, à maneira como falamos das Equipes de Nossa Senhora. Antigamente falava-se de um Movimento de famílias "*menages*" — essa palavra já não se pode admitir; falava-se de um Movimento de lares "*foyers*" — é um pouco vago; trata-se verdadeiramente de um Movimento de casais "*couples*" e é essa a grande afirmação que devemos levar para a igreja". (grifo nosso, pois mais tarde voltaremos ao assunto quando abordarmos a questão da Espiritualidade Conjugal).

Por fim, ele menciona aspectos do carisma fundador que nem sequer poderiam ter sido vistos, como uma necessidade de catequese inicial para muitos casais que entraram nas equipes; o trabalho com aqueles casais que estão há 10, 20, 30 anos ou mais no Movimento e que querem ir mais longe; a questão da multiplicação dos métodos e processos de contracepção; e, por último, o desafio de ter a bondade de ajudar os casais das Equipes de Nossa Senhora a bem envelhecerem, para bem morrerem, para bem viverem a sua viuvez.

"... atrevo-me a crer, hoje, que, na origem das Equipes de Nossa Senhora, houve um carisma fundador". "E só hoje, após 40 anos, perante o desenvolvimento das equipes, que eu penso que, em 1939, com os quatro primeiros casais, houve outra coisa, além de uma boa ideia".

Padre Caffarel salienta claramente a necessidade de não se perder o carisma fundador. Temos de voltar sempre à fonte, acolher as necessidades e os valores atuais na medida em que são assimiláveis, e depois encarar uma prospectiva.

3.1.2 Jean e Annick Allemand[4], que durante muitos anos foram membros da Equipe de Responsáveis da França, e autores da obra de compilação de textos do padre Henri Caffarel para o livro "A Missão do Casal Cristão — surgimento e caminhada das Equipes de Nossa Senhora", assim explicam o "descobrimento" do carisma das Equipes de Nossa Senhora:

"Da desordem de ideias atiradas sobre a mesa, emerge uma constante: o amor, mais concretamente, o amor no matrimônio. Santificado por um sacramento. Imagem do amor trinitário. Fonte de santidade e de fecundidade. Desta forma, vai surgindo a intuição central que irá dar como fruto o que se chamará de "espiritualidade conjugal": os casados são chamados à santificação, não apesar do casamento, mas no e pelo casamento".

3.1.3 Ao tratar sobre a vocação e a missão das Equipes de Nossa Senhora, Cidinha e Igar Fehr retomam a conferência acima, e assim se reportam sobre a inspiração do Espírito Santo, dinamismo para o Movimento: "A vocação das Equipes de Nossa Senhora é ajudar os casais a se santificarem, ou seja, a viver cristãmente as realidades conjugais e familiares, ou melhor ainda, a viver, no estado de casados, todas as exigências da vida cristã"[5].

3.1.4 No documento lançado pela ERI por ocasião do Encontro de Lourdes[6] lê-se: "Alguns aspectos do carisma fundador ainda não foram desenvolvidos em profundidade ...". Constata-se, por exemplo, que:

- *o primeiro aspecto*, que não foi bem explicitado na pedagogia

do Movimento, é que o amor sozinho não é o único fator de perfeição para o casal: a abnegação também é necessária;

- *o segundo aspecto* é que o Movimento não aprofundou suficientemente o sentido humano e o sentido cristão da sexualidade;
- *o terceiro aspecto* diz respeito à importância da missão das Equipes de Nossa Senhora na Igreja.

3.1.5 Álvaro e Mercedes Gomez-Ferrer, ex-casal responsável internacional do Movimento, assim se pronunciam sobre o carisma das Equipes de Nossa Senhora[7]:

"As Equipes de Nossa Senhora receberam, na altura de sua fundação há mais de 50 anos, um Carisma do Espírito Santo. O próprio Padre Caffarel que é muito prudente nestas afirmações dizia-nos, durante uma conversa privada que tivemos há 3 anos, mais ou menos, estas palavras: 'Agora, depois de todo este tempo, devo reconhecer que na criação das Equipes existiu qualquer coisa mais para além da minha inspiração e da dos primeiros casais. Houve uma inspiração do Espírito'".

"Cada carisma é uma vocação, um chamamento e contém, implicitamente, uma missão".

"Os carismas estão ao serviço do Amor. E sucedem-se na história como resposta às necessidades de cada momento. As Equipes de Nossa Senhora são uma resposta ainda hoje?".

"O nosso Movimento tem ainda a cumprir a parte mais importante da sua missão".

3.1.6 Novamente Cidinha e Igar, ao escreverem sobre "Orientações de Vida"[8], retornam ao tema do Carisma Fundador:

"E o que se deve entender por carisma fundador? É ainda o

próprio Pe. Caffarel que nos diz: 'Carisma fundador é algo muito diferente de uma boa ideia, de uma ideia edificante; é uma inspiração do Espírito Santo, que será como um dinamismo que há de conduzir a instituição durante todo o seu desenvolvimento e lhe permitirá cumprir a sua missão'. Carisma fundador é, pois, uma inspiração do Espírito Santo. Isto significa que as Equipes de Nossa Senhora surgiram por uma intervenção do Espírito, significa que na origem das Equipes de Nossa Senhora há um chamado de Deus, uma vocação. Deus vocaciona, Deus chama os casais e lhes concede um dom, lhes confia um carisma para a santificação própria".

"Mas, carisma é um 'favor' concedido pelo Espírito Santo a membros da comunidade cristã, para o bem de toda a comunidade".

"Somos chamados a viver uma espiritualidade conjugal".

3.1.7 Em sua palestra, na Sessão de Formação Internacional de Fátima, Mercedes e Álvaro[9] retomam o assunto do carisma:

"O chamamento à responsabilidade: um apelo a um amor maior, um apelo ao serviço de um carisma do Espírito".

"No momento de seu aparecimento na Igreja, as Equipes de Nossa Senhora receberam um carisma. Um carisma é um dom de Deus, ao serviço de seu Amor na Igreja e no mundo. Este dom é uma resposta adequada para cada necessidade histórica. Os carismas nascem, agem e desaparecem. O amor, este não passa jamais. O carisma das Equipes de Nossa Senhora ainda, e mais do que nunca, está vivo, atuante, necessário na Igreja e no mundo. Um carisma, um dom, não pode ser manipulado. Isto significaria que acreditamos saber mais do que o Espírito de Deus. Precisamos ter humildade e respeito diante deste dom. Por outro lado, só poderemos fazer qualquer coisa se nos 'inserirmos no impulso interior' do carisma, se aprofundarmos o que há de especial nele. Foi o Espírito de Deus que deu força ao

carisma das Equipes de Nossa Senhora. Nada faremos se formos procurar em outro lugar. É por esta razão que devemos conhecer bem, pensar bem, viver bem os elementos deste carisma, para que nossa responsabilidade dê frutos".

3.1.8 Um conselheiro de equipe assim se expressou para verificarmos se as nossas equipes, como uma comunidade de leigos, está sendo a manifestação de um carisma do Espírito Santo:[10]

"O papa oferece os seguintes critérios:

- O grupo conduz seus membros a serem mais santos; há um crescimento da vida cristã e da caridade;
- O grupo estuda, professa e expressa a fé. É uma manifestação da Igreja;
- Dá testemunho de comunhão com o papa, com os bispos e com os planos pastorais; não é uma igrejinha à parte;
- Tem espírito apostólico, faz evangelização, isto é, faz Cristo conhecido, amado, seguido;
- É envolvido e engajado na sociedade humana, contribuindo com soluções, sem omissões, indiferença ou preguiça;
- Existem sinais concretos de oração (pessoal e litúrgica), um florescimento de vocações e de atividades na Igreja e no mundo, um estudo da fé, maior presença social, um espírito de renúncia e uma simplicidade evangélica no uso do dinheiro e dos bens materiais, mais amor e caridade para com todos, a conversão de pessoas de outras religiões e o retorno de 'filhos pródigos'".

3.1.9 Para finalizar esta série de citações, vamos nos reportar ao documento que trata do reconhecimento, por parte da Igreja, do Movimento das Equipes de Nossa Senhora:[11]

- Pontificium Consilium Pro Laicis — Decreto de Reconhecimento:

"As Equipes de Nossa Senhora, que se colocaram sob o patrocínio de Nossa Senhora — porque "não há melhor guia para levar a Deus do que a própria Mãe de Deus" — querem ser um Movimento de espiritualidade, agregando casais que querem caminhar para a santidade no e pelo casamento, graças à incorporação concreta de uma "espiritualidade conjugal" na vida do casal, com o auxílio de uma equipe". (Eduardo F. Cardeal Pironio — Presidente).

- Estatutos Canônicos das Equipes de Nossa Senhora:

"... desde a origem as Equipes de Nossa Senhora quiseram ser um "Movimento de Espiritualidade e não meramente um grupo amistoso de casais cristãos desejosos de escapar do isolamento, nem um Movimento familiar ou um Movimento de ação católica".

"Fica claro, portanto, que a intuição central das primeiras reuniões, que irá dar origem ao que se chamará de "Espiritualidade Conjugal", é que os casais unidos pelo sacramento do Matrimônio são chamados a santificar-se não apesar de seu casamento, mas dentro e por meio dele".

"Da denominação e da qualificação: O nome oficial do Movimento... Acrescenta-se a ela, em subtítulo, quando couber: 'Movimento de Espiritualidade Conjugal'".

**3.2 Definições de Carisma:**

3.2.1 "Força divina conferida a uma pessoa, mas em vista da necessidade ou utilidade da comunidade religiosa"[12].

3.2.2 "É geralmente traduzido por "dom do Espírito". Os carismas são forças permanentes ou transitórias que Deus, pelo seu Espírito, dá ao homem. Em sentido mais estrito, entende-se por carisma uma força especial, dada ao cristão individual por via não sacramentai,

visando principalmente ao bem do próximo, para a construção da Igreja. Carismas, em sentido estrito, são manifestações extraordinárias do Espírito Santo, dadas a membros individuais das comunidades cristãs para benefício dos outros, sobretudo para a expansão do cristianismo"[13].

3.2.3 "Graças especiais chamadas de carismas, através das quais o Espírito Santo 'torna os fiéis aptos e prontos a tomarem sobre si os vários trabalhos e ofícios, que contribuem para a renovação e maior incremento da Igreja' "[14].

3.2.4 "Sejam extraordinários, sejam simples e humildes, os carismas são graças do Espírito Santo que, direta ou indiretamente, têm uma utilidade eclesial, ordenados que são à edificação da Igreja, ao bem dos homens e às necessidades do mundo"[15].

3.2.5 "Os leigos podem também sentir-se chamados ou vir a ser chamados para colaborar com os próprios pastores no serviço da comunidade eclesial, para o crescimento e a vida da mesma, exercendo ministérios bem diversificados, segundo as graças e os carismas que o Senhor quiser depositar neles"[16].

3.2.6 "Na comunhão da Igreja, o Espírito Santo 'distribui também entre os fiéis de todas as ordens as graças especiais' para a edificação da Igreja. Ora, 'cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos' "[17].

3.2.7 "A graça é, antes de tudo e principalmente, o dom do Espírito que nos justifica e nos santifica. Mas a graça compreende igualmente os dons que o Espírito nos concede para nos associar à sua obra, para nos tornar capazes de colaborar com a salvação dos outros e com o crescimento do corpo de Cristo, a Igreja. São

as graças sacramentais, dons próprios dos diferentes sacramentos. São, além disso, as graças especiais, designadas também carismas, segundo a palavra grega empregada por S. Paulo, e que significava favor, dom gratuito, benefício. Seja qual for o seu caráter, às vezes extraordinário, como o dom dos milagres ou das línguas, os carismas se ordenam à graça santificante, e têm como meta o bem comum da Igreja. Acham- se a serviço da caridade que edifica a igreja"[18].

3-2.8 "Carisma — Deus encomendou à Igreja o poder de colaborar na sua própria edificação. O dever e a possibilidade de fazê-lo incumbe a todos e a cada um de seus membros. Para este fim ordena Deus de maneira particular a instituição da hierarquia e multiplica as graças particulares aos indivíduos, independentemente de que tenham ou não funções hierárquicas. A estas graças se denominam carismas"[19].

**3.3 Conclusão:**

Pelas inúmeras colocações feitas acima, podemos definir os seguintes pontos:

- O carisma das Equipes de Nossa Senhora é a "Espiritualidade Conjugal".

- O documento de reconhecimento pela Igreja aprova o Estatuto Canônico das Equipes de Nossa Senhora, onde se lê: "Artigo Io — Da denominação e da qualificação. O nome oficial do Movimento é: "Equipes Notre Dame", por abreviação, END. Esta denominação é comum para o conjunto do Movimento, sem prejuízo do uso de traduções oficiais (No Brasil, Equipes de Nossa Senhora - ENS). Acrescente-se a ela, em subtítulo, quando couber: "Movimento de Espiritualidade Conjugal".

- Esse carisma comporta diversos aspectos, muitos deles bem compreendidos e vivenciados desde o seu início; outros não tão bem compreendidos, mas que vão se descobrindo no

passar dos tempos. Por isso, pode-se imaginar que talvez outros aspectos venham a ser descobertos no futuro.

- Esses aspectos são agregados em três grandes grupos[c], a saber:
- Os inerentes ao casal
- Os inerentes à comunidade
- Os inerentes à missão

[c] Vide maiores detalhes ao final da página 22, em Conclusões.

# 4 MÍSTICA

## 4.1 Citações

4.1.1 0 primeiro documento a recorrermos é o próprio Estatuto das Equipes de Nossa Senhora[20]:

**"Mística das Equipes**

**Auxílio Mútuo**: Os casais... esforçam-se em aprofundar os próprios conhecimentos religiosos e em avaliar as exigências de Cristo... É em comum que realizam este esforço.... os casais auxiliam-se mutuamente no estudo, assim também o fazem na oração. Rezam uns com os outros. Rezam uns pelos outros. ... esmeram-se em não perder de vista a presença de Cristo entre eles... praticam entre si o auxílio mútuo tanto no plano material como no plano espiritual...

**Testemunho**:... os não crentes serão ganhos para Cristo se virem os casais cristãos amarem-se realmente e auxiliarem-se mutuamente na procura de Deus e no serviço prestado aos seus irmãos. Assim, o amor fraterno, ultrapassando o auxílio mútuo, torna-se testemunho".

4.1.2 No trabalho já mencionado anteriormente de Jean e Annick Allemand, sobre as "Origens das Equipes de Nossa Senhora", ao comentarem sobre os Estatutos, eles assim escreveram: "Após o preâmbulo, que desenvolve magnificamente o objetivo a que o Movimento se propõe, sua mística e sua disciplina são descritas com precisão". Comentando ainda, neste mesmo trabalho, o "A Deus" do padre Caffarel, assim escreveram: "Nem o preâmbulo nem a 'Mística das Equipes' foram tocados. Os ajustes se referiram à 'disciplina' e à 'estrutura das Equipes'".

4.1.3 Padre Caffarel, em 1959, assim se pronunciou:[21]

"Outro grande auxílio oferecido pelas Equipes: o auxílio mútuo. A mística do auxílio mútuo, as obrigações de auxílio mútuo: entre esposos, entre casais, entre equipes".

4.1.4 Em outro documento mais recente, intitulado "O Espírito e as Grandes Linhas do Movimento"[22] encontramos as seguintes colocações:

"Eis, assim, a mística das Equipes de Nossa Senhora: a mística do Cristo comunitário, assumindo a nossa reunião".

"... eis outra força motriz que alimenta a fraternidade dentro da Equipe, dentro do Movimento. O espírito de cooperação e auxílio mútuo,... eis mais um aspecto da mística das Equipes de Nossa Senhora. A fé na presença do Cristo comunitário assumindo a nossa equipe; a fé no poder do auxílio mútuo fraternal manifestando-se na vivência do espírito de cooperação e auxílio mútuo, eis no seu conjunto a ideia-força, a ideia-motriz, a mística das Equipes de Nossa Senhora, capaz de impulsionar para grandes realizações"

Ao final deste capítulo é mencionado o "testemunho", mas não o destacando como parte da mística, e sim como consequência. "Então, esta vivência habitual da caridade no lar, na equipe, no trabalho, na sociedade, tornar-se-á testemunho, a primeira, a mais simples e fácil, a mais incisiva forma de apostolado, da qual ninguém se pode eximir, à qual ninguém é indiferente".

**4.2 Definições de Mística:**

4.2.1 "O estudo das coisas divinas ou espirituais; vida religiosa e contemplativa; crença ou sentimento arraigado de devotamento a uma ideia; essência doutrinaria"[23].

4-2.2 O Catecismo da Igreja Católica assim coloca: "O progresso espiritual tende à união sempre mais íntima com Cristo. Esta união recebe o nome de 'mística', pois ela participa no mistério de Cristo pelos sacramentos

— ‘os santos mistérios’ — e, nele, no mistério da Santíssima Trindade. Deus chama-nos a todos a esta íntima união com ele, mesmo que graças especiais ou sinais extraordinários desta vida mística sejam concedidos apenas a alguns, em vista de manifestar o dom gratuito feito a todos”[24].

4.2.3 No acima citado livro “O Espírito e as Grandes Linhas do Movimento” (vide Relação de Literatura n° 22), encontramos a seguinte definição: “Apalavra ‘mística’, de acordo com a etimologia, está ligada a mistério. Daí, talvez, a dificuldade de compreender — e explicar — em que consiste a mística das Equipes. Mística é uma força, uma ideia-motriz, um *leitmotiv* (motivo condutor) que inspira, impulsiona e dá força a alguém. É algo em que se acredita e em que se aposta tudo. É algo que não se vê, mas que é uma realidade”.

4.2.4 É o espírito que dá sentido a uma proposta de vida, a intuição que descobre o que está oculto ao pensamento humano, a orientação que leva uma vida normal a se transformar em uma procura da comunhão com Deus”[25].

**4.3 Conclusão:**

A mística das Equipes de Nossa Senhora é a presença do Cristo na comunidade (equipe), o auxílio mútuo e o testemunho.

# 5 ESPIRITUALIDADE DO MOVIMENTO

Afinal, somos um "Movimento de Espiritualidade Conjugal" ou somos um "Movimento de Espiritualidade Conjugal e Familiar?"

## 5.1 Citações:

5.1.1 Padre Caffarel assim se exprime em palestra proferida em 1959:[26]

Comentando sobre os inícios do Movimento, diz ele que a segunda fase tem início em Paris, em 1940. "Foi aí que surgiu o que se chama: "Espiritualidade conjugal e familiar", ou ainda, "A espiritualidade do cristão casado". A expressão faz sucesso, ainda que esconda um equívoco. Ela pode traduzir-se por como viver de maneira cristã as realidades conjugal e familiar? Ou como viver, em estado matrimonial, todas as exigências da vida cristã? Vocês, membros das Equipes de Nossa Senhora, sabem que optamos pela segunda interpretação". No seu já citado "A Deus" ele irá mencionar que "De 1940 a 1945 elaborou-se o que depois veio a ser chamado de espiritualidade conjugal e familiar".

5.1.2. Em palestra proferida no Encontro Internacional de Fátima[27], o Padre Manuel Iceta assim se posicionou:

"Os esposos são uma presença específica de Cristo no meio de homens e mulheres de cada época da história. Esta presença específica dos esposos vive-se na espiritualidade conjugal".

"Espiritualidade significa antes de mais aquilo que orienta as nossas vidas, as nossas referências de base. Significa, sobretudo, a aceitação do Espírito de Deus nas nossas vidas. Existe, portanto, uma espiritualidade conjugal que orienta a vida dos casais. Mas poderemos também falar de uma espiritualidade familiar? Falar de espiritualidade familiar é falar de dimensão específica da espiritualidade conjugal: a da fecundidade... É falar de uma única e mesma realidade, vista de ângulos diferentes. A espiritualidade conjugal encerra em si a espiritualidade familiar. Se assim não fosse, ficaria mutilada no que lhe é

mais específico: a fecundidade. As Equipes de Nossa Senhora, 'peritas' em espiritualidade conjugal e entreajuda — é este o seu carisma, o dom de Deus que lhes é próprio — são inevitavelmente 'peritas' em família".

5.1.3. Retomando as palavras de Mercedes e Álvaro Gomez-Ferrer[28], comentando sobre qual é, atualmente, a vocação do Movimento, achamos interessante reproduzir alguns pontos por eles colocados:

"Ser o que somos: um Movimento de Espiritualidade Conjugal".

"Normalmente, cada ser humano, mais ou menos consciente, tem o seu próprio projeto de vida. No casal, homem e mulher podem prosseguir individualmente o seu próprio caminho, mas quando nos casamos, é preciso saber ultrapassar este projeto individual e cada um renunciar a um pouco de si mesmo para construir um projeto comum. Isto é conjugalidade".

"Homem e mulher, unidos em Cristo, podem deixar-se levar pelos acontecimentos da vida, pelos sofrimentos e pelas alegrias, podem deixar correr. Mas podem também tentar dar um sentido à sua vida e construir um projeto de vida conjugal e familiar. Mais ainda, podem abrir este projeto à Vontade de Deus e fazer da Vontade de Deus o projeto de vida do seu casal. Isto é Espiritualidade".

"Se queremos 'viver em casal segundo o Espírito', viver na procura da vontade de Deus, é pouco a pouco, através de um diálogo profundo, da oração e de pequenas renúncias, que iremos orientar as nossas vidas segundo o plano de Deus".

"É esta a espiritualidade conjugal proposta pelo Movimento: conhecer a Vontade de Deus para o casal e encarná-la na nossa vida concreta. Esta espiritualidade retira a sua força da Graça do sacramento do Matrimônio. Trata-se da nossa identidade".

5.1.4 Em artigo já mencionado anteriormente (Orientações de Vida — Carta Mensal n° 305 — Nov/94), Cidinha e

Igar, ao comentarem sobre a nossa missão, dizem que "somos chamados a viver uma espiritualidade conjugal. Viver uma espiritualidade conjugal, isto é, adequarmos nossa vida pessoal, conjugal e familiar ao projeto de Deus. E isto implica em mudança de atitudes, em conversão, o que requer muito esforço, persistência e uma busca contínua".

5.1.5 Dona Nancy, em artigo especial para a Carta Mensal [29], assim se expressou sobre a Espiritualidade Conjugal, comentando palavras do próprio padre Caffarel:

"E acrescentava, com firmeza e a convicção que nele sempre encontramos, a frase que aponta e define, ainda hoje e sempre, os caminhos do Movimento: o seu objetivo essencial é ajudar os casais a tender para a santidade, nem mais nem menos". Comenta ainda que o próprio Padre Caffarel nas suas conferências, nos seus escritos, nos seus livros que são muitos, sempre estimulou os casais a cultivar a espiritualidade conjugal. E definiu esta espiritualidade com palavras simples, ao alcance de todos, dizendo-nos: 'A espiritualidade conjugal, segundo o conceito das Equipes de Nossa Senhora, é a arte de viver no estado do casamento, toda uma vida cristã conforme os desígnios de Deus"'.

5.1.6 Retomando um outro artigo da Carta da ERI[30] escrita por Cidinha e Igar, ao escreverem sobre o falecimento do Padre Caffarel, lembravam algumas de suas colocações:

"E, então, pareceu-nos necessário elaborar uma espiritualidade de cristãos casados, porque era evidente que o ensinamento corrente da Igreja era o de uma espiritualidade para padres e religiosos".

"Padre Caffarel nos diz também: *'A ciência e a arte de se santificar no sacerdócio e pelo sacerdócio é a espiritualidade sacerdotal; a arte e a ciência de se santificar no casamento, isto é, a arte de viver, como pessoas casadas, uma vida cristã em confor-*

*midade com os desígnios de Deus é a espiritualidade conjugal'".*

"Assim, pouco a pouco, pela inspiração e pesquisa do Pe. Caffarel com os primeiros casais e, sobretudo, por obra do Espírito Santo, as Equipes de Nossa Senhora foram-se constituindo como um Movimento de espiritualidade conjugal".

5.1.7 Para encerrarmos nossas citações, gostaríamos de retomar o item 5.1.1., com as colocações do Padre Caffarel em 1959 e compará-las com suas próprias palavras em maio de 1987, no trecho por nós grifado, das suas colocações aos regio-nais europeus (item 1.1.1.), bem como com as seguintes palavras pronunciadas pelo Padre Olivier, em Fátima[31], logo na abertura de sua conferência sobre a família no centro da missão da Igreja:

"Ao iniciar esta última conferência, creio não ser demais lembrar que o Movimento das Equipes de Nossa Senhora é um Movimento de casais. E faço-o, porque li na imprensa a propósito do tema que aqui nos reúne que, a partir de agora, as Equipes de Nossa Senhora deixaram de privilegiar a espiritualidade conjugal para se converterem à espiritualidade familiar. Não! É uma conversão que não desejamos. Na Igreja, existem muitos Movimentos e Associações que estão centrados na família, na educação dos filhos etc., mas existem muito poucos orientados para o casal. Não é o momento de renunciar à nossa identidade nem à nossa vocação espe cífica. Somos um Movimento de casais. Mas o casal é o fundamento da família e estamos bem conscientes desse fato. Ao refletirmos aqui na missão da família, em comunhão com toda a Igreja e com a sociedade civil, não mudamos de orientação, mantemos firmemente a nossa vocação".

**5.2 Conclusão:**

As Equipes de Nossa Senhora são um Movimento de Espiritualidade Conjugal.

# 6 CONCLUSÕES DO PRESENTE DOCUMENTO

Resumindo as implicações entre estes três elementos, Carisma, Mística e Espiritualidade do Movimento, poderíamos dizer:

O Carisma (dom) comporta um Ser (vocação) e um Fazer (missão) impulsionados pela Mística (auxílio mútuo e testemunho, tendo o Cristo como referencial). Assim, as Equipes de Nossa Senhora têm um carisma cujo Ser (vocação) é a Espiritualidade Conjugal. O seu Fazer (missão) se realiza em três aspectos, a saber:

- Em casal, no auxílio mútuo e no testemunho da vivência dos Pontos Concretos de Esforço, na busca da coerência entre a fé que professam e suas vidas do dia a dia;

- Em comunidade, na família por primeiro e na equipe por excelência, no auxílio mútuo, na vida de equipe e nos momentos de oração, de coparticipação, de reflexão (estudo) e, principalmente, na partilha dos Pontos Concretos de Esforço;

- Na Igreja e no mundo, através de sua missão de casal batizado, com a graça do sacramento do Matrimônio e o auxílio mútuo de sua equipe e do Movimento, vivendo de maneira coerente a sua fé e a sua vida, no trabalho, no engajamento apostólico e, principalmente, entre os mais abandonados da sociedade.

ECIR

Páscoa de 1998

Edição revisada pela Super-Região e 2011

Nota:
As alterações foram feitas apenas em pontos secundários (atualizações), permanecendo no mais o texto original.

# 7 RELAÇÃO DE LITERATURA


1 Malroux, Jean-Claude e Jeanine, Envio — Carta Mensal n° 9, Dezembro de 1988 — Edição Especial de Lourdes — p. 52

2 Equipes de Nossa Senhora, A Responsabilidade nas Equipes de Nossa Senhora, edição 2000, p. 28 e 29

3 Caffarel, Pe. Henri — Conferência proferida em 3 de maio de 1987, na reunião dos responsáveis regionais da Europa, em Chantilly

4 Allemand, Jean e Annick — As Origens das Equipes de Nossa Senhora — No livro "A Missão do Casal Cristão " de Henry Caffarel, p. 6 e 7

5 Fehr, Cidinha e Igar — Vocação e Missão das Equipes de Nossa Senhora — Carta Mensal n° 2, Abril de 1988, p. 2

6 ERI — Segunda Inspiração — Lourdes 1988 — p. 3 e 4

7 Gomez-Ferrer, Mercedes e Álvaro — A Vocação e Missão das Equipes de Nossa Senhora no Mundo de Hoje — Carta Mensal n° 303 — Especial: Fátima — Setembro de 1994, p. 46 a 48

8 Fehr, Cidinha e Igar — Orientações de Vida — Carta Mensal n° 305 — Novembro de 1994, p. 2 e 3

9 Gomez-Ferrer, Mercedes e Álvaro — O Sentido da Responsabilidade — Carta Mensal n° 304 — Outubro de 1994, p. 29 e 30

10 Kirchner, CSsR, Padre Luís — A Missão e Espiritualidade dos Leigos —Carta Mensal n° 320 — Agosto de 1996, p. 13

11 ERI — Equipes de Nossa Senhora: Reconhecimento pela Igreja — 1993

12 Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa

13 Dicionário Enciclopédico da Bíblia

14 Catecismo da Igreja Católica n° 798

15 Ibid n° 799

16 Ibidn°910

17 Ibid n° 951

18 Ibid n° 2003.

19 Dicionário de Espiritualidade — Tomo Primeiro — Barcelona, Editorial Herder, 1983, p. 329

20 Carta das Equipes de Nossa Senhora (Estatutos), p. 3 e 4

21 Caffarel, Henri — Vocação e Itinerário das Equipes de Nossa Senhora — No livro "A Missão do Casal Cristão" de Henri Caffarel, p. 58

22 ERI — O Espírito e as Grandes Linhas do Movimento — 1978, p. 10 e 11

23 Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa

24 Catecismo da Igreja Católica — n° 2014

25 Gomez—Ferrer, Mercedes e Álvaro —• Pontos Concretos de Esforço e Partilha — Ed. Novembro de 1995, p. 1

26 Caffarel, Henri — Vocação e Itinerário das Equipes de Nossa Senhora — Ibid., p. 52

27 Iceta, s.m., padre Manuel — para Uma Espiritualidade da Família — Carta Mensal n° 303 — Especial: Fátima/94, p. 20 e 21

28 Gomez-Ferrer, Mercedes e Álvaro — A Vocação e a Missão das Equipes de Nossa Senhora no Mundo de Hoje — Carta mensal n° 303 — Setembro de 1994 — Especial: Fátima/94, p. 48

29 Moncau, Nancy Cajado — As Equipes de Nossa Senhora no Brasil —Carta Mensal n°309 — Maio de 1995, p. 20

30 Fehr, Cidinha e Igar—Carta da ERI — Carta mensal n° 324 — Dezembro de 1996, p. 6

31 Olivier, op. Padre Bernard — A Família no Centro da Missão na Igreja — VIII Encontro Internacional das Equipes de Nossa Senhora — Fátima — 94